

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE ATOS

O ensinamento e a comunhão dos apóstolos (Mensagem 4)

Leitura bíblica: At 2:42; 1Tm 1:3-4; Tt 1:9; 2:1, 7-8; 1Jo 1:3

- I. O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento único e saudável da economia eterna de Deus – At 2:42; 1Tm 1:3-4:
- A. O ensinamento dos apóstolos é todo o ensinamento do Novo Testamento como o falar de Deus no Filho ao Seu povo do Novo Testamento – Hb 1:1-2:
 1. Primeiro, Deus falou no Filho como um homem, nos quatro evangelhos – Jo 14:10; 5:24; 16:12; 10:30.
 2. Segundo, Deus falou no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos em Atos e nas vinte e uma epístolas (Romanos a Judas) – Jo 16:12-15; Mt 28:19-20; Hb 2:3-4; 2Pe 3:15-16; Cl 1:25-27.
 3. Terceiro, Deus falou no Filho como os sete Espíritos por meio do apóstolo João em Apocalipse – Ap 1:1-2, 4; 2:1, 7.
 - B. O ensinamento dos apóstolos é a revelação divina singular da economia neotestamentária de Deus, desde a encarnação de Deus até a consumação da Nova Jerusalém – o ensinamento do ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos:
 1. O estágio da encarnação é para que Cristo introduza Deus no homem, una e mescle Deus com o homem, para expressar Deus na humanidade e cumprir Sua redenção judicial – Jo 1:14, 29; 5:19; Mt 1:18, 20.
 2. O estágio da inclusão é para que Cristo seja gerado como Filho primogênito de Deus, para tornar-se o Espírito que dá vida e regenerar os crentes para o Seu Corpo – At 13:33; 1Co 15:45b; 1Pe 1:3.
 3. O estágio da intensificação é para que Cristo intensifique Sua
- salvação orgânica a fim de produzir os vencedores e consumir a Nova Jerusalém – Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20; 21:2, 9-10.
- C. O ensinamento dos apóstolos é o fator sustentador da unanimidade, fazendo com que tenhamos um só coração, um só caminho e um único alvo – At 1:14; 2:42a, 46a; Jr 32:39.
 - D. Ensinamentos diferentes, que não o dos apóstolos, são a principal fonte do declínio, degradação e deterioração da igreja – 1Tm 1:3-7; 6:3-5; 20-21a:
 1. O ponto impressionante da degradação das igrejas são os ensinamentos diferentes que penetraram sorrateiramente, porque as igrejas deixaram o ensinamento de Paulo, o ensinamento único da economia eterna de Deus – Ap 2:14-15, 20; 2Tm 1:15.
 2. Ensinamentos diferentes nos separam do apreço, amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como nossa vida e tudo para nós – 2Co 11:2-3.
 3. O Senhor apreciava a igreja em Filadélfia, porque ela guardava a palavra, o que significa que eles não abandonaram o ensinamento saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos – Ap 3:8; 1Tm 6:3.
 - E. Precisamos ser aqueles que são “apegado[s] à palavra fiel, que é segundo o ensinamento dos apóstolos” – Tt 1:9:
 1. As igrejas foram estabelecidas segundo o ensinamento dos apóstolos e seguiram seus ensinamentos, e a ordem das igrejas era mantida pela palavra fiel, que era dada segundo o ensinamento dos apóstolos.
 2. Devemos falar o que convém ao ensinamento saudável dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus – Tt 2:1, 7-8; 1Tm 6:3.
- II. A comunhão dos apóstolos é a comunhão única e universal do Corpo de Cristo – a realidade de viver no Corpo de Cristo – At 2:42:
- A. Ensinamento produz comunhão e a comunhão vem do ensinamento; se ensinamos erroneamente ou diferentemente do ensinamento dos apóstolos, nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária, divisiva – 1Co 4:17; 1:9; 10:16; 1Tm 1:3-4; 6:3.
 - B. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina – 1Jo 1:3; 2Co 13:14; cf. Ap 22:1.
 - C. A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o

Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, mas quando relatavam a vida eterna aos outros, os apóstolos experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina – 1Jo 1:2-3:

1. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos – vv. 7, 9.
 2. Nesta comunhão divina, Deus é entretido em nós; esse entretido é o mesclar de Deus com o homem – cf. Lv 2:4-5; 1Co 10:17.
- D. A coordenação dos quatro seres vivos apresenta um belo retrato da comunhão prática do Corpo de Cristo; comunhão significa fazer tudo por meio da cruz e pelo Espírito a fim de dispensar Cristo aos outros por causa do Seu Corpo – Ez 1:5a, 9, 11b-14, 19-22, 25-26; 1Co 12:14-30:
1. As asas de águia são os meios pelos quais os quatro seres vivos se coordenam e movem como um só, significando que a coordenação dos quatro seres vivos está no poder, na força e no suprimento divinos (não neles mesmos) – Ez 1:9, 11; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 12:9; 1Co 15:10.
 2. Cada um dos quatro seres vivos está voltado para uma direção; enquanto estão voltados para essas quatro direções, duas de suas asas estavam estendidas e tocavam as asas dos seres ao lado, formando um quadrado.
 3. Quando os seres vivos se movem, eles não precisam virar-se; um move-se para frente enquanto o que está atrás move-se para trás e os outros dois movem-se para o lado – Ez 1:9.
 4. Ao servir na igreja, todos precisamos aprender a não apenas andar para frente, mas também para trás e para os lados; em coordenação não há liberdade ou conveniência; a coordenação nos impede de virar – cf. Ef 3:18:
 - a. Andar para trás e de lado é dizer “Amém” à função específica (ou ministério) e encargo de outro membro – Rm 12:4; cf. 1Co 14:29-31.
 - b. Se nos importamos apenas com nosso próprio serviço e não temos esses quatro tipos de andar, por fim nos tornaremos um problema na igreja – cf. 3Jo 9.

- c. Aquele que anda para frente tem a responsabilidade de seguir o Espírito – Ez 1:12; cf. At 16:6-10.
5. Se irmãos com funções diferentes não sabem como coordenar-se em comunhão, eles irão competir e até mesmo brigar entre si, o que pode resultar em divisão – cf. Fp 1:17; 2:2; Gl 5:25-26.
6. A comunhão nos entremescla, mistura, ajusta, tempera, harmoniza, limita, protege, supre e abençoa, dando-nos o poder e o impacto do Espírito; o Corpo está na comunhão – 1Co 12:24-25; Ez 1:13-14.
7. Devemos aplicar essa questão de coordenação não apenas a uma igreja local, mas também entre as igrejas; isso significa que somos seguidores das igrejas e que as igrejas locais devem ter comunhão com todas as igrejas locais genuínas na terra, a fim de guardar a comunhão universal do Corpo de Cristo – 1Ts 2:14; 1Co 10:16.

MENSAGEM QUATRO

O ENSINAMENTO E A COMUNHÃO DOS APÓSTOLOS

Até agora todo cristal que temos visto tem sido surpreendente, e nesta mensagem chegamos a outro grande cristal – o ensinamento e a comunhão dos apóstolos. Esse cristal vem de uma expressão em Atos 2:42, que diz: “E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos”. O ensinamento e a comunhão estão intimamente conectados. Na verdade, você não pode ter um sem o outro, pois eles são conectados organicamente. O ensinamento dos apóstolos é o desvendar do Cristo maravilhoso, todoinclusivo e impressionante com o desejo do Seu coração, o Corpo de Cristo, consumado na Nova Jerusalém. A comunhão dos apóstolos é simplesmente esse Cristo como o Espírito que dá vida maravilhoso que é o Espírito da comunhão, a comunhão do Espírito Santo, de maneira que Ele possa entrar em nós, ser experimentado e desfrutado por nós e nos constitua Consigo mesmo para nos aperfeiçoar, edificar, coordenar e nos tornar Sua reprodução, Sua continuação corporativa. Aleluia pelo ensinamento e a comunhão dos apóstolos!

O ENSINAMENTO DOS APÓSTOLOS É O ENSINAMENTO ÚNICO E SAUDÁVEL DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS

O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento único e saudável da economia eterna de Deus (At 2:42; 1Tm 1:3-4). Precisamos sublinhar estas duas palavras: *único* e *saudável*. O ensinamento dos apóstolos é único; há apenas um único ensinamento dos apóstolos. Além disso, esse ensinamento é saudável; ele nos torna e nos mantém saudáveis. Se quisermos ser saudáveis, precisamos do ensinamento único e saudável dos apóstolos, que é o ensinamento da economia eterna de Deus. De maneira simples, a economia maravilhosa e eterna de Deus envolve três coisas principais. Primeiro, ela envolve o plano de Deus, que é encher Seu povo com nada além de Cristo. Segundo, a economia eterna de Deus envolve Sua maneira de cumprir o Seu plano, que é uma questão de Deus em Cristo sendo processado ao tornar-se carne, passar por meio da Sua morte maravilhosa todoinclusiva, entrar em ressurreição e ascensão e tornar-se o Espírito que dá vida não apenas para

que possamos respirá-Lo, mas também para que Ele nos encha exteriormente. Todos precisamos ser completamente cheios com Espírito tanto essencial como economicamente. Desse modo, a maneira de Deus em Sua economia é completamente uma questão de Cristo ser processado e consumado para tornar-se o Espírito maravilhoso todoinclusivo a fim de que entre em nós como nossa vida e nosso tudo. Terceiro, a economia de Deus envolve Seu alvo para que o Cristo individual se torne o Cristo corporativo nos tornando o aumento, expansão, duplicação e reprodução de Cristo como o Corpo de Cristo, consumando na Nova Jerusalém. Dessa maneira, a economia de Deus envolve Seu plano, Sua maneira e Seu alvo. Esse é o ensinamento dos apóstolos, o ensinamento único e saudável da economia eterna de Deus.

Não há quase cristãos, em qualquer lugar que seja, que prestam atenção ao ensinamento dos apóstolos. Eu já era cristão dez anos antes de tocar a restauração do Senhor de maneira sólida e, enquanto estava no cristianismo, nunca ouvi ou dei atenção ao ensinamento dos apóstolos. Agora, contudo, todos nós que estamos na restauração do Senhor estamos centralizados nesse ensinamento. Na verdade, o ensinamento dos apóstolos é a nossa constituição perfeita e impressionante. No livro *O Ensino dos Apóstolos* o irmão Lee diz: “Se não existisse a constituição dos Estados Unidos, não poderia haver um governo apropriado” (*The Apostles’ Teaching*, p. 8). Devemos agradecer ao Senhor pela constituição do reino de Deus, que é o ensinamento e comunhão dos apóstolos. Estamos tão felizes por estarmos na restauração do Senhor onde não apenas ouvimos sobre e descobrimos o ensinamento dos apóstolos de maneira exterior, mas também vemos e apreciamos esse ensinamento, e temo-lo revelado a nós no espírito.

O ensinamento dos apóstolos é todo o ensinamento do Novo Testamento como o falar de Deus no Filho ao Seu povo do Novo Testamento

O ensinamento dos apóstolos é todo o ensinamento do Novo Testamento como o falar de Deus no Filho ao Seu povo do Novo Testamento (Hb 1:1-2). A economia eterna de Deus envolve Seu plano, Sua maneira e Seu objetivo; e o centro, a realidade e tudo na economia de Deus é Cristo. Por fim, o centro, realidade e tudo na economia de Deus será não apenas o Cristo individual, mas também o Cristo ampliado, o Cristo duplicado, o Cristo reproduzido.

O ensinamento dos apóstolos é todo o ensinamento do Novo Testamento

como o falar de Deus no Filho ao Seu povo neotestamentário. Portanto, o ensinamento dos apóstolos é o falar de Deus no Filho. Hebreus 1:1-2 diz: “Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho”. A palavra grega para *pelo Filho* é literalmente “no Filho”. Dessa maneira, podemos dizer que Deus nos falou no Filho. Isso deduz que a única língua que Deus fala não é inglês ou chinês, mas Filho. Deus fala apenas uma língua: Filho.

De acordo com Mateus 17:5, quando o Senhor Jesus foi transfigurado no monte, Deus falou claramente dos céus, dizendo: “Este é o Meu Filho, o Amado, em quem Me comprazo; a Ele ouvi”. Em outras palavras, Deus Pai estava dizendo: “Meu único falar é Ele; Meu falar é Meu Filho”. O falar de Deus é simplesmente o Filho. Em Lucas 24:13-27, depois da ressurreição do Senhor, dois discípulos do Senhor estavam desencorajados e andando em seu caminho para Emaús quando Jesus apareceu a eles. Por fim, Ele abriu seus olhos, mostrando-lhes que todas as Escrituras no Antigo Testamento falavam concernente a Ele, o Filho. Portanto, todo o falar de Deus é o Filho.

***Primeiro, Deus falou no Filho como um homem,
nos quatro evangelhos***

Primeiro, Deus falou no Filho como um homem nos quatro evangelhos (Jo 14:10; 5:24; 16:12; 10:30). Em João 10:30 o Senhor disse: “Eu e o Pai somos um”. Por conseguinte, qualquer um que ouça o Filho ouve o Pai. O Senhor como o Filho é Deus falando, pois Deus e o Filho são um.

***Segundo, Deus falou no Filho
como o Espírito por meio dos apóstolos em Atos
e nas vinte e uma epístolas (Romanos a Judas)***

Segundo, Deus falou no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos em Atos e nas vinte e uma epístolas (Romanos a Judas) (Jo 16:12-15; Mt 28:19-20; Hb 2:3-4; 2Pe 3:15-16; Cl 1:25-27). Primeiro, Deus falou no Filho como um homem nos quatro evangelhos. Naquele momento, havia apenas um homem-Deus. Contudo, em Atos e nas epístolas Deus falou no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos. Por intermédio da Sua ressurreição, nosso Cristo maravilhoso se tornou o Espírito que dá vida e entrou em todos nós. Ele entrou nos discípulos, tornando-os os muitos crentes, e eles se tornaram Seu aumento, Sua expansão. Como resultado, o falar de Deus estava em e por meio do Jesus corporativo. O Cristo em ressurreição e

ascensão estava em pé à direita de Deus em Atos 7, mas esse mesmo Cristo também foi reproduzido e ampliado na terra em Seus muitos discípulos, como Estevão, que estava ajoelhado e invocava o nome do Senhor enquanto estava sendo martirizado. Em Atos 9, quando Paulo se converteu, ele disse: “Quem és Tu, Senhor?” e o Senhor disse: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (v. 5). Paulo deve ter se perguntado: “Quando eu persegui o Senhor?” Finalmente, entretanto, ele percebeu que tinha perseguido o Senhor, pois perseguia os crentes, que eram o Jesus corporativo, ampliado e a expansão do Filho que é agora o Espírito. Assim, em sua conversão Paulo viu a economia de Deus; ele viu o plano de Deus, a maneira de Deus e o alvo de Deus, e viu que Cristo é tudo na economia de Deus.

***Terceiro, Deus falou no Filho como os sete Espíritos
por meio do apóstolo João em Apocalipse***

Terceiro, Deus falou no Filho como os sete Espíritos por meio do apóstolo João em Apocalipse (Ap 1:1-2, 4; 2:1, 7). Deus falou por meio do apóstolo João em Apocalipse para finalmente completar a palavra de Deus, na qual ninguém deve adicionar algo e da qual ninguém deve tirar nada, a fim de que não seja amaldiçoado (22:18-19). Essa palavra é o falar do Filho de maneira completa. Deus falou unicamente no Filho como o homem nos quatro evangelhos, no Filho como o Espírito por meio dos apóstolos em Atos e nas epístolas, e no Filho como os sete Espíritos por meio do apóstolo João em Apocalipse.

**O ensinamento dos apóstolos é a revelação divina
singular da economia neotestamentária de Deus,
desde a encarnação de Deus até a consumação
da Nova Jerusalém – o ensinamento do ministério pleno
de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos**

O ensinamento dos apóstolos é a revelação divina singular da economia neotestamentária de Deus, desde a encarnação de Deus até a consumação da Nova Jerusalém – o ensinamento do ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos. Vimos que o ensinamento dos apóstolos é o ensinamento completo do Novo Testamento como o falar de Deus no Filho. Agora precisamos ver que o ensinamento dos apóstolos é a revelação divina da economia neotestamentária de Deus, o ensinamento do ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos. Assim, podemos dizer que

o ensinamento dos apóstolos é simplesmente Deus falando no Filho, Deus falando Cristo. Que misericórdia que podemos conhecer e ouvir sobre o falar de Deus no Filho como homem, o falar de Deus no Filho como o Espírito e o falar de Deus no Filho como os sete Espíritos! Que misericórdia podemos conhecer sobre a economia eterna de Deus, a economia neotestamentária de Deus, na qual Cristo é tudo! Que misericórdia que o ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos pode ser desvendado a nós! Que misericórdia podemos estar aqui para conhecer esse ensinamento de Cristo! Aleluia pelo ensinamento dos apóstolos que nos traz o falar de Deus, que é o Filho, que é nada mais que o Cristo maravilhoso plenamente revelado em Seu ministério pleno em três estágios divinos e místicos!

O estágio da encarnação é para que Cristo introduza Deus no homem, una e mescle Deus com o homem, para expressar Deus na humanidade e cumprir Sua redenção judicial

O estágio da encarnação é para que Cristo introduza Deus no homem, una e mescle Deus com o homem, para expressar Deus na humanidade e cumprir Sua redenção judicial (Jo 1:14, 29; 5:19; Mt 1:18, 20). Tudo isso foi cumprido em e pelo próprio Jesus Cristo, individual e singular, o primeiro homem-Deus. Agradecemos ao Senhor por esse maravilhoso padrão e modelo que é tudo na economia de Deus.

O estágio da inclusão é para que Cristo seja gerado como Filho primogênito de Deus, para tornar-se o Espírito que dá vida e regenerar os crentes para o Seu Corpo

O estágio da inclusão é para que Cristo seja gerado como Filho primogênito de Deus, para tornar-se o Espírito que dá vida e regenerar os crentes para o Seu Corpo (At 13:33; 1Co 15:45b; 1Pe 1:3). O Senhor Jesus entrou na morte e na sepultura por três dias, e ao terceiro dia Ele irrompeu Seu corpo físico, levantando-o. Em Sua ressurreição Ele foi designado Filho de Deus em Sua humanidade (Rm 1:4). Ao mesmo tempo, quando ressuscitou da morte, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Não há nada que produza mais alegria do que ouvir que Cristo se tornou o Espírito maravilhoso que dá vida. Toda a minha vida cristã foi transformada por essa verdade. A verdade que Cristo se tornou o Espírito que dá vida é a marca da restauração do Senhor.

Inicialmente, Cristo foi o primeiro homem-Deus, mas em ressurreição Ele se tornou o Espírito que dá vida para nos regenerar para que nos tornássemos o homem-Deus corporativo. Nosso Salvador orgânico quer que sejamos exatamente como Ele, e quer nos fazer Deus em vida e natureza a fim de que não haja apenas um homem-Deus individual vivendo sobre a terra, mas um homem corporativo que é Deus vivendo na terra. Hoje há um homem corporativo, um homem-Deus corporativo, que é Deus vivendo sobre a terra na humanidade. Tudo isso é devido ao estágio da inclusão, no qual Cristo se tornou o Espírito que dá vida.

O estágio da intensificação é para que Cristo intensifique Sua salvação orgânica a fim de produzir os vencedores e consumir a Nova Jerusalém

O estágio da intensificação é para que Cristo intensifique Sua salvação orgânica a fim de produzir os vencedores e consumir a Nova Jerusalém (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20; 21:2, 9-10). Hoje a degradação da igreja é muito grosseira e tenebrosa, e muitas coisas têm se tornado degradadas. Contudo, nosso Cristo se tornou o Espírito que dá vida e até mesmo o Espírito sete vezes intensificado para que nós, casos sem esperança, possamos nos tornar vencedores. Quando Cristo se tornou o Espírito no estágio da inclusão, Ele se tornou nosso Salvador orgânico para entrar em nós e fazer-nos como Ele; e agora Ele é o Espírito sete vezes intensificado que pode nos motivar a vencer a degradação da igreja, contanto que nós simplesmente demos a Ele a base. Hoje pode parecer impossível que vençamos, mas todas as coisas são possíveis porque nosso Cristo é o Espírito sete vezes intensificado que dá vida maravilhoso. O estágio da intensificação é para que Cristo intensifique Sua salvação orgânica, produza vencedores e consuma a Nova Jerusalém.

Concluindo, podemos dizer que a economia eterna de Deus é para fazer do homem o mesmo que Ele é em vida e natureza, mas não em Deidade, e para fazer a Si mesmo um com o homem e o homem um com Ele, sendo assim aumentado e expandido em Sua expressão, para que todos os Seus atributos divinos sejam expressos nas virtudes humanas. O falar de Deus no Filho é a encarnação, o falar de Deus no Filho como o Espírito é a inclusão e o falar de Deus no Filho como os sete Espíritos é a intensificação. O ensinamento dos apóstolos é o ensinamento do Novo Testamento, o falar de Deus no Filho e esse ensinamento é também o ensinamento do ministério pleno de Cristo em Seus três estágios divinos e místicos.

O ensinamento dos apóstolos é o fator sustentador da unanimidade, fazendo com que tenhamos um só coração, um só caminho e um único alvo

O ensinamento dos apóstolos é o fator sustentador da unanimidade, fazendo com que tenhamos um só coração, um só caminho e um único alvo (At 1:14; 2:42a, 46a; Jr 32:39). Algumas pessoas podem tocar a unanimidade acidentalmente. Eles podem orar juntos e, como resultado, eles podem tocar e experimentar a unanimidade em alguma extensão. Não obstante, eles não têm o fator sustentador da unanimidade, nem o Deus Triúno como modelo da unidade divina como uma realidade para eles. Quando temos o ensinamento e a comunhão dos apóstolos como fator sustentador da unanimidade, esta pode ser mantida. Consequentemente, podemos nos tornar a ampliação e a duplicação do Deus Triúno – o modelo da unanimidade – para ser o Corpo de Cristo, Sua continuação, aqueles que vivem em Atos 29, como visto neste livro. O ensinamento dos apóstolos desvenda esse Cristo maravilhoso com todos os aspectos da Sua pessoa e obra e apresenta a plena revelação da Sua economia e seu alvo para se tornar o fator sustentador da unanimidade. Além disso, o resultado desse fator sustentador é para que tenhamos um só coração, um só caminho e um único alvo.

Atos 1:14 diz: “Todos estes perseveravam unânimes em oração”, e 2:46 diz: “Diariamente, perseverando unânimes no templo e partindo pão de casa em casa, partilhavam o alimento com grande alegria e singeleza de coração”. Ambos os versículos mencionam a unanimidade, mas Atos 2:42 não menciona; esse versículo diz: “Perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos”. Assim, Atos 1:14 e 2:46 diz que os discípulos perseveravam “unânimes”, mas o versículo 42 diz que eles perseveravam “no ensinamento e comunhão dos apóstolos”. Desse modo, o ensinamento e a comunhão dos apóstolos estão intimamente relacionados com a unanimidade. Esses três versículos são como um “sanduíche” celestial composto da “carne” do ensinamento e comunhão dos apóstolos entre as duas partes do “pão da unanimidade”. Essa “carne” é o fator sustentador da unanimidade.

Ensinamentos diferentes, que não o dos apóstolos, são a principal fonte do declínio, degradação e deterioração da igreja

Ensinamentos diferentes, que não o dos apóstolos, são a principal fonte do declínio, degradação e deterioração da igreja (1Tm 1:3-7; 6:3-5, 20-21a).

Hoje o que vemos em toda terra no cristianismo é divisão, deterioração e degradação, pois ninguém no cristianismo vê esse cristal. Louvado seja o Senhor pelo cristal do ensinamento dos apóstolos, que revela o plano de Deus, Sua maneira maravilhosa e Seu alvo em Sua economia, da qual Cristo é o centro, a realidade e tudo e na qual somos um com Ele para cooperar com Ele na execução do desejo do Seu coração.

No livro *Presbíteros e Cooperadores – Quem São Eles?* o irmão Lee se dirige à fonte principal do declínio e degradação da igreja e a razão de todos os problemas entre os cristãos hoje. Ele diz: “A degradação da igreja é devido principalmente ao fato de que quase todos os obreiros cristãos foram distraídos da Nova Jerusalém e tomaram muitas outras coisas como seu alvo” (p. 63). Assim, é uma grande coisa ver a economia neotestamentária de Deus, que é o ensinamento dos apóstolos, e a Nova Jerusalém, que é o alvo da economia de Deus. Louvado seja o Senhor que nosso irmão Lee falou o ensinamento dos apóstolos repetidas vezes e porque todas essas coisas estão agora nos livros deste ministério e nas notas de rodapé da Versão Restauração. Por meio de todos os materiais do ministério, podemos receber o ensinamento dos apóstolos. Este ministério é preenchido apenas com o Cristo maravilhoso com o desejo do Seu coração, a edificação do Corpo de Cristo, para nos fazer o aumento, expansão, duplicação e continuação Daquele que é o modelo da unanimidade para que Jesus possa viver novamente na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida, não simplesmente de maneira individual, mas também de maneira corporativa em e por meio do Seu Corpo. Agradecemos ao Senhor por essa grande revelação do ensinamento dos apóstolos.

O ponto impressionante da degradação das igrejas são os ensinamentos diferentes que penetraram sorrateiramente, porque as igrejas deixaram o ensinamento de Paulo, o ensinamento único da economia eterna de Deus

O ponto impressionante da degradação das igrejas são os ensinamentos diferentes que penetraram sorrateiramente, porque as igrejas deixaram o ensinamento de Paulo, o ensinamento único da economia eterna de Deus (Ap 2:14-15, 20; 2Tm 1:15). Em 2 Timóteo 1:15 Paulo diz: “Bem sabes que todos os que estão na Ásia me abandonaram”, significando que aqueles na

Ásia abandonaram seu ministério. Eles deixaram seu ministério, seu ensinamento. Isso indica que a verdadeira liderança no mover do Senhor na terra e na Sua restauração é esse ensinamento saudável, o qual é o ensinamento concernente à economia eterna de Deus, da qual Cristo é o centro, a realidade e tudo. Assim, a degradação da igreja é devido ao fato de abandonar o ministério da era.

***Ensinaamentos diferentes nos separam
do apreço, amor e desfrute genuínos
da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo
como nossa vida e tudo para nós***

Ensinaamentos diferentes nos separam do apreço, amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como nossa vida e tudo para nós. Em 2 Coríntios 11:2-3 Paulo diz: “Pois sinto ciúmes por vós com o ciúme de Deus; porque vos tenho preparado para um só esposo a fim de *vos* apresentar como virgem pura a Cristo. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também, de algum modo, os vossos pensamentos sejam corrompidos *e se afastem* da simplicidade e da pureza para com Cristo.” Agradecemos ao Senhor pelo ministério da era. Agradecemos a Ele pelo Seu mover, por levantar o irmão Nee e irmão Lee, e por abrir o ensinamento dos apóstolos, que é o ministério do Novo Testamento concernente à economia neotestamentária de Deus. Além disso, agradecemos ao Senhor que podemos entrar nesse ensinamento maravilhoso. Quando estamos sob o falar do Filho e o ensinamento concernente à Cristo com o Seu ministério pleno, cada mensagem que ouvimos, cada reunião que participamos, cada interação que temos com o Senhor, nos motiva a ficar mais apaixonados por Ele, apreciá-Lo mais e desejar correr após Ele com perseverança.

Há alguns irmãos entre nós que têm sido constituídos com a verdade e com o próprio Senhor, cujo falar é muito claro e cheio de ajuda. Contudo, se pudéssemos “abrir” esses irmãos, veríamos que eles são simplesmente amantes de Jesus. Semelhantemente, se pudéssemos “abrir” o irmão Lee, veríamos que ele era um amante de Jesus, até mesmo um louco amante de Jesus. Todos nós precisamos dizer: “Senhor, eu amo a Ti”; todos precisamos ser amantes do Senhor como é expressado na estrofe 1 do *Hinos* n.º 274, que diz:

Ó Senhor, Teu belo ser ganhou-me,
Toda minha vida abro a Ti;
Da religião vem libertar-me,
Para eu morar somente em Ti.
E ao contemplar a Tua glória,
Vem encher-me com o Teu fulgor;
Teu Espír'to ao meu agora une,
Me satura, rogo-Te, Senhor!

***O Senhor apreciava a igreja em Filadélfia,
porque ela guardava a palavra, o que significa que
eles não abandonaram o ensinamento saudável
da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos***

O Senhor apreciava a igreja em Filadélfia, porque ela guardava a palavra, o que significa que eles não abandonaram o ensinamento saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos (Ap 3:8; 1Tm 6:3). A palavra *saudável* significa dar vida ou suprir com vida. Aqueles na igreja em Filadélfia não abandonaram o ensinamento saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos. Em Apocalipse 3:8 o Senhor falou de maneira positiva à igreja em Filadélfia, dizendo: “Tens pouca força, mas guardaste a Minha palavra, e não negaste o Meu nome”. A nota de rodapé 2 na frase *pouca força* diz: “Isso indica que aquilo que agrada ao Senhor não é fazer muito por Ele, mas fazer o melhor por Ele com o que temos”. No *Estudo-Vida de Apocalipse* o irmão Lee diz: “O que agrada ao Senhor não é que sejamos fortes, mas que usemos nosso pouco poder para fazer o melhor que podemos. (...) Não procure ser um gigante. O Senhor não fica contente com os gigantes; Ele fica contente com os pequenos que têm um pouco de graça. Embora essa graça possa ser limitada em sua capacidade, uma vez que a usemos, gastando-a para fazer tanto quanto podemos para guardarmos a palavra do Senhor, Ele se agradará” (pp. 219-220). Louvado seja o Senhor que todos nós temos pouca força para guardar a palavra do Senhor, que é o ensinamento dos apóstolos.

***Precisamos ser aqueles que são “apegado[s] à palavra fiel,
que é segundo o ensinamento dos apóstolos”***

Precisamos ser aqueles que “são apegado[s] à palavra fiel, que é segundo

o ensinamento dos apóstolos” (Tt 1:9). Vamos nos apegar ao ensinamento dos apóstolos. Diariamente precisamos nos apegar a esse ensinamento.

***As igrejas foram estabelecidas
segundo o ensinamento dos apóstolos
e seguiram seus ensinamentos, e a ordem das igrejas
era mantida pela palavra fiel,
que era dada segundo o ensinamento dos apóstolos***

As igrejas foram estabelecidas segundo o ensinamento dos apóstolos e seguiram seus ensinamentos, e a ordem das igrejas era mantida pela palavra fiel, que era dada segundo o ensinamento dos apóstolos. Precisamos destacar as palavras *estabelecidas*, *seguiram* e *mantida*. O ensinamento dos apóstolos estabeleceu as igrejas, as igrejas seguiram o ensinamento dos apóstolos e esse ensinamento mantém a ordem na igreja. Esse ensinamento faz com que haja uma ordem entre nós e mantém essa ordem organicamente, pois esse ensinamento é preenchido apenas com a pessoa maravilhosa de Cristo.

***Devemos falar o que
convém ao ensinamento saudável dos apóstolos,
o ensinamento da economia de Deus***

Devemos falar o que convém ao ensinamento saudável dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus (2:1, 7-8; 1Tm 6:3). Tito 2:1 diz: “Tu, porém, fala o que convém ao ensinamento saudável”, e os versículos 7 e 8 dizem: “Tornando-te, em tudo, exemplo de boas obras: no ensino *mostra* incorruptibilidade, respeitabilidade, linguagem sadia e irrepreensível, para que aquele que se opõe seja envergonhado, não tendo nenhum mal que dizer a nosso respeito”. Queremos ser pessoas que estão cheias de linguagem sadia, pessoas cuja linguagem dá vida aos outros, dá Cristo aos outros e os ajuda a se apaixonarem por Ele. Esse ensinamento saudável, que é o ensinamento de Cristo como vida, significa que a vida por fim vencerá. Satanás tem feito tudo o que ele pode para se opor à restauração do Senhor e difamar o fator sustentador, o ensinamento dos apóstolos, mas por meio da palavra saudável, a vida por fim prevalecerá.

Recentemente, realizamos um treinamento de seis semanas em Acra, Gana, África Ocidental. Nesse treinamento tomaram parte quarenta e cinco santos de seis países africanos. Alguns daqueles que compareceram

escreveram o seu testemunho concernente ao seu desfrute do ensinamento da economia de Deus. Um irmão da Nigéria escreveu o seguinte:

O treinamento me desvelou a fim de que eu visse o que é a economia de Deus no Novo Testamento – não é para levantar algum tipo de gigante espiritual, mas membros vivos e que funcionam no Seu Corpo que serão capazes de aperfeiçoar outros com o ensinamento saudável dos apóstolos para edificação do Corpo orgânico de Cristo.

Outro irmão, vindo de Kampala, Uganda, escreveu:

Nosso serviço deve ser governado e controlado pela visão concernente à economia de Deus, a percepção de que Deus precisa de vasos-canais para fluir para dentro e proveniente de Sua obra de edificação, que se consuma na Nova Jerusalém.

Nessas seis semanas cobrimos as noventa e seis lições de *O Padrão das Palavras Saudáveis*; assim, o período do treinamento foi muito intenso, mas muito rico. Durante esse período não apenas estudamos as noventa e seis lições, mas também a Versão Restauração, e nada mais foi ouvido, falado ou tivemos comunhão senão o ensinamento dos apóstolos a fim de que cada um pudesse se tornar saudável e estabelecido ao receber o fator sustentador da unanimidade para ser a duplicação do Senhor e o aumento do Corpo de Cristo, a continuação do Jesus corporativo no livro de Atos de hoje.

**A COMUNHÃO DOS APÓSTOLOS
É A COMUNHÃO ÚNICA E UNIVERSAL
DO CORPO DE CRISTO –
A REALIDADE DE VIVER NO CORPO DE CRISTO**

A comunhão dos apóstolos é a comunhão única e universal do Corpo de Cristo – a realidade de viver no Corpo de Cristo (At 2:42). A comunhão dos apóstolos é uma questão crucial. A palavra *única* significa “o único do seu tipo”. Hoje podemos ver a unanimidade, a unidade e a expressão de Cristo nas igrejas por toda a terra, pois as igrejas têm sido introduzidas na mesma comunhão por meio do mesmo ensinamento: o ensinamento da economia de Deus. O livro de Atos tem muitos exemplos do viver corporativo maravilhoso, que é a realidade do viver no Corpo de Cristo, pois os crentes perseveravam no ensinamento e na comunhão dos apóstolos. Esse viver corporativo era Jesus vivendo novamente na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida como Deus atuante movendo na terra.

Ensinamento produz comunhão e a comunhão vem do ensinamento; se ensinamos erroneamente ou diferentemente do ensinamento dos apóstolos, nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária, divisiva

Ensinamento produz comunhão e a comunhão vem do ensinamento; se ensinamos erroneamente ou diferentemente do ensinamento dos apóstolos, nosso ensinamento produzirá uma comunhão sectária, divisiva (1Co 4:7; 1:9; 10:16; 1Tm 1:3-4; 6:3). Há unidade entre nós porque o ensinamento dos apóstolos, que é o desvendar do Cristo maravilhoso com Seu Corpo, Seu aumento, nos introduz na comunhão, que é o fluir do Cristo pneumático como a vida eterna. Primeira Coríntios 4:17 nos mostra que os apóstolos ensinaram a mesma coisa em cada igreja. Se o ensinamento é o mesmo, a comunhão também será a mesma. Contudo, se o ensinamento é diferente do ensinamento dos apóstolos, que é o único ensinamento que temos recebido na restauração do Senhor, isso prejudicará a comunhão. Se houver algum desvio do ensinamento dos apóstolos, ele prejudicará a comunhão, o que significa que danificará nosso testemunho e anulará nossa vida ao viver na realidade do Corpo de Cristo.

Primeira Coríntios 1:9 diz: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor”. Por meio do Deus fiel, nós, os infiéis, fomos chamados à comunhão maravilhosa do Seu Filho, Jesus Cristo nosso Senhor. A comunhão do Filho de Deus é a comunhão dos apóstolos (At 2:42; 1Jo 1:13), que é a comunhão do Espírito (2Co 13:14), e a comunhão do Espírito é a comunhão do Corpo. Primeira Coríntios 10:16 diz: “O cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?” Cristo, que caiu na terra e morreu como o grão de trigo, levantou em ressurreição e ascensão, e como o Espírito que dá vida Ele veio para nós a fim de nos fazer Seu único Corpo. Esse é o único pão. Nossa comunhão é o resultado do nosso ensinamento – o ensinamento do Novo Testamento, o ensinamento da economia de Deus – que consiste no único Cristo para a edificação do único Corpo de Cristo, o único pão. Assim, o ensinamento dos apóstolos nos permite desfrutar a mesa do Senhor. Desfrutamos do cálice, a comunhão do sangue de Cristo, e o pão, a comunhão do Seu corpo, pois o ensinamento dos apóstolos produz em nós a visão e o desfrute desse Cristo. Além disso, o Cristo desvendado está agora fluindo, desvendando o Espírito que dá vida no nosso interior.

A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina

A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina (1Jo 1:3; 2Co 13:14; cf. Ap 22:1). Segunda Coríntios 13:14 diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”. É o fluir da vida eterna no interior de todos os crentes que nos faz o único Corpo de Cristo. Cristo como o Espírito que dá vida é a vida eterna que nos introduz na unidade, harmonia e coordenação a fim de que possamos nos tornar um com Ele para mover com Ele como Sua continuação a favor do Seu testemunho na terra. Para que o nosso corpo físico seja saudável, é necessário que haja uma boa circulação sanguínea. Cristo como o Espírito que dá vida é a circulação no Corpo de Cristo. Porque Ele é o Espírito que dá vida todoinclusivo e composto, toda Sua riqueza, Sua ação de dar saúde, ingredientes que expulsam Satanás, estão nesse fluir da comunhão. Consequentemente, nosso desejo não é apenas sustentar o ensinamento dos apóstolos, mas também estar constantemente na comunhão da vida divina, no fluir de Cristo, que é o Espírito fluindo em todo nosso ser e mesclado com ele.

Para estar em comunhão, precisamos estar em nosso espírito onde somos um espírito com o Senhor. Talvez umas das orações mais comuns do irmão Lee era: “Senhor, me guarde em um espírito Contigo”. Nosso desejo e oração principais devem ser: “Senhor, nos guarde em um espírito Contigo”. Quando somos um espírito com o Senhor, estamos na comunhão dos apóstolos, que é a comunhão do Espírito e, assim, na comunhão do Corpo de Cristo. Quando somos um espírito com o Senhor, Ele pode circular livremente com todos os Seus “ingredientes” para cumprir tudo que é necessário para fazer-nos Sua continuação, duplicação e expansão genuínas para o Seu testemunho.

A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, mas quando relatavam a vida eterna aos outros, os apóstolos experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina

A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo, mas quando relatavam a vida eterna aos outros, os apóstolos experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina. Primeira João 1:2-3 diz: “(E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela

testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo”. Os apóstolos estavam desfrutando do Senhor verticalmente, mas então eles O anunciavam de maneira que Ele pudesse fluir horizontalmente entre os apóstolos e todos nós. A comunhão vertical é para nossa comunhão horizontal com os santos, e nossa comunhão horizontal fortalece a vertical. Antes de vir para a restauração do Senhor, eu tinha alguma comunhão vertical com o Senhor, mas era limitada e na maioria das vezes casual. Devo testificar que na restauração do Senhor, minha comunhão vertical tem sido aumentada, pois aqui há muita comunhão horizontal nas reuniões por meio do falar e das muitas riquezas do ministério da palavra. Vimos às reuniões para que o Cristo maravilhoso, que é tudo na economia de Deus, possa fluir em e entre nós.

Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos

Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então nossa comunhão vertical nos introduz na comunhão horizontal com os santos (vv. 7, 9). Podemos ver que, inicialmente, os apóstolos desfrutavam da comunhão vertical. Paulo experimentou definitivamente a comunhão vertical quando o Senhor falou com ele do céu em Atos 9:3-6, mas, Paulo imediatamente precisava da comunhão horizontal com Ananias (vv. 10-19). Por fim, a comunhão horizontal de Paulo se estendeu a todos nós por meio de suas epístolas. Então, Cristo como o Espírito que dá vida que flui e dispensa comunhão foi “a Paulo confiada para nós outros”. Efésios 3:2 diz: “Se é que ouvistes a respeito do mordomado da graça de Deus que me foi concedida para vós”. O mordomado, ou economia, de Deus é “para nós” em nossa comunhão vertical com o Senhor e “para vós” em nossa comunhão horizontal com os santos.

Nesta comunhão divina, Deus é entretido em nós; esse entretecer é o mesclar de Deus com o homem

Nesta comunhão divina, Deus é entretido em nós, esse entretecer é o

mesclar de Deus com o homem (cf. Lv 2:4-5; 1Co 10:17). Por causa dessa comunhão vertical e horizontal, estamos sendo entretidos com Deus. Primeira Coríntios 10:17 diz: “Há somente um pão, e nós, embora muitos, somos um só Corpo; porque todos participamos do único pão”. Por causa da comunhão vertical e horizontal, o entretecer de Deus e homem, estamos nos tornando um grande bolo (cf. Lv 2:4; ver *Life-study of Leviticus*, pp. 140-141). Primeiramente esse bolo é o Corpo de Cristo e, por último, a Nova Jerusalém para satisfação e testemunho de Deus.

A coordenação dos quatro seres viventes apresenta um belo retrato da comunhão prática do Corpo de Cristo; comunhão significa fazer tudo por meio da cruz e pelo Espírito a fim de dispensar Cristo aos outros por causa do Seu Corpo

A coordenação dos quatro seres viventes apresenta um belo retrato da comunhão prática do Corpo de Cristo; comunhão significa fazer tudo por meio da cruz e pelo Espírito a fim de dispensar Cristo aos outros por causa do Seu Corpo (Ez 1:5a, 9, 11b-14, 19-22, 25-26; 1Co 12:14-30). A coordenação que precisamos é possível apenas por meio do fluir do nosso Cristo como a comunhão. Ele é Aquele que é revelado no ensinamento dos apóstolos, e é Aquele fluindo no Corpo por meio da comunhão dos apóstolos. Por isso, nossa única esperança de uma coordenação apropriada uns com os outros é o próprio Cristo. Ele é o segredo do belo retrato da comunhão e coordenação entre os quatro seres viventes em Ezequiel 1.

Os santos experimentaram essa comunhão em coordenação recentemente no treinamento de seis semanas em Gana, África. Um irmão de Adis Abeba, Etiópia, testificou:

Aprendi a viver e servir com os treinandos de países diferentes. Também aprendi a coordenar com eles em nosso serviço corporativo, na pregação do evangelho, no apascentamento de nossos contatos, grupo de estudo e na limpeza. Vi que isso introduz a cruz e o suprimento do Espírito.

Da mesma maneira, um irmão de Gana escreveu:

É a maior alegria ter vivido, aprendido e laborado junto com os santos de países e de contextos culturais diferentes. Essa é a afirmação da Escritura que em Cristo, isto é, no novo homem, não há grego ou judeu.

Viver juntos me quebrou e humilhou de maneira que eu não insista no meu direito e aprenda a aceitar o equilíbrio dos outros. Por meio de pregar o evangelho aprendi a como coordenar de maneira prática com outros membros do grupo, não introduzindo minha opinião, mas sendo humilde ainda que não passivo. Desfrutei o Senhor nessa obra do evangelho permitindo que outros membros do grupo partilhassem sua porção e recebessem deles. No aspecto de estudar juntos, aprendi a como supri-los e receber deles para a edificação recíproca.

Nesse treinamento houve nove treinadores de três países, incluindo seis de quatro partes diferentes dos Estados Unidos. Depois do treinamento, outro irmão da Etiópia escreveu:

A pessoa dos treinadores foi uma das coisas que me tocou neste treinamento. Ver como eles amam a unidade, cuidam da unidade e são a unidade, ocasionou um impacto em mim. Fui subjugado ao observar os treinadores aprendendo reciprocamente, edificando camada por camada e abrindo a si mesmos para comunhão. Eles são diferentes em idade, país e capacidade, mas o que eles expressavam e transmitiam era uma única coisa. Essa única coisa que eles expressavam era Cristo. O tipo de pessoas que eles são, me tocou profundamente para apreciar a unidade.

Uma irmã no treinamento de Kampala, Uganda, testificou:

Estou aprendendo que o ponto principal não é vir com a “melhor maneira” de fazer as coisas, mas estar coordenado, entremesclado e desfrutando o Senhor.

Ezequiel 1:5-14 descreve a visão de Ezequiel dos quatro seres viventes. Os versículos 9 e de 11 até 14 dizem:

Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente. (...) Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles. Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam. O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos, os seres viventes zigzagueavam à semelhança de relâmpagos.

Esse é um retrato da coordenação, unidade e o viver adequados na realidade do Corpo de Cristo. Nossa coordenação precisa ser aperfeiçoada.

Há muitos outros “ingredientes” em Ezequiel 1. O versículo 19a diz: “Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles”. Esse é o mover de Deus. Os versículos 19b e 20a dizem: “Elevando-se eles, também elas se elevavam. Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia.” Por fim, o versículo 22 diz: “Sobre a cabeça havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça”. Essas criaturas tinham um céu claro. Os versículos 25 e 26 dizem: “Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas. Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem.” Os seres viventes abaixavam suas asas, reconhecendo Aquele no trono. No sentido prático, isso significa que em nosso viver diário precisamos reconhecer a preeminência de Cristo, dando-Lhe o primeiro lugar e nosso primeiro e melhor amor (Cl 1:18; Ap 2:4). Todos os dias precisamos dizer: “Ó Senhor, Te amamos!” O firmamento claro nos mostra que precisamos manter tudo claro entre nós e o Senhor. Essa é uma questão crucial. Também precisamos ouvi-Lo, como Maria que estava assentada aos Seus pés O amando e ouvindo Suas palavras (Lc 10:39). Quando reconhecemos a preeminência do Senhor, temos um céu claro e O ouvimos, somos capazes de coordenar uns com os outros em unanimidade. Então somos a reprodução de Cristo e somos Jesus vivendo novamente na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida. Esse é o Cristo reproduzido e duplicado e continuando a viver em Atos 29, e isso é o Deus Triúno agindo e movendo em e por meio do Seu povo.

*As asas de águia são os meios
pelos quais os quatro seres viventes se coordenam
e movem como um só,
significando que a coordenação dos quatro seres viventes
está no poder, na força
e no suprimento divinos (não neles mesmos)*

As asas de águia são os meios pelos quais os quatro seres viventes se coordenam e movem como um só, significando que a coordenação dos quatro seres viventes está no poder, na força e no suprimento divino (não

neles mesmos) (Ez 1:9, 11; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 12:9; 1Co 15:10). É possível que queiramos ser coordenados uns com os outros, embora percebamos que somos deficientes, mas precisamos reconhecer que a coordenação é impossível em nós mesmos. A possibilidade de vivermos na comunhão dos apóstolos, que é viver no Corpo, é completamente uma questão do próprio Cristo, que é o Espírito circulante que dá vida. Não há possibilidade de coordenação com outros em nós mesmos. O poder, a força e o suprimento estão inteiramente Nele. Ele quer nos levar sobre asas de águia. Quando nos voltamos ao nosso espírito, desfrutamos que somos levados por Ele, e conhecemos Seu poder, Sua força e Seu suprimento. Em Primeira Coríntios 15:10 Paulo diz: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo”. À parte da graça, não podemos coordenar com ninguém, mas pela graça de Deus podemos nos coordenar com todos. O próprio Cristo como o Espírito fluindo e circulando é nossa esperança, nossa possibilidade, de sermos coordenados com os outros. Somente por Ele podemos ser coordenados com os outros e nos tornamos a duplicação e continuação de Cristo para levar a cabo os atos de Deus para edificação do Seu Corpo.

***Cada um dos quatro seres viventes
está voltado para uma direção;
enquanto estão voltados para essas quatro direções,
duas de suas asas estavam estendidas e
tocavam as asas dos seres ao lado,
formando um quadrado.***

Cada um dos seres viventes está voltado para uma direção; enquanto estão voltados para essas quatro direções, duas de suas asas estavam estendidas e tocavam as asas dos seres ao lado, formando um quadrado.

***Quando os seres viventes se movem,
eles não precisam virar-se;
um move-se para frente enquanto o que está atrás
move-se para trás e os outros dois movem-se para o lado***

Quando os seres viventes se movem, eles não precisam virar-se; um move-se para frente enquanto o que está atrás move-se para trás e os outros dois movem-se para o lado (Ez 1:9).

***Ao servir na igreja, todos precisamos aprender
a não apenas andar para frente, mas também
para trás e para os lados; em coordenação
não há liberdade ou conveniência;
a coordenação nos impede de virar***

Ao servir na igreja, todos precisamos aprender a não apenas andar para frente, mas também para trás e para os lados; em coordenação não há liberdade ou conveniência; a coordenação nos impede de virar (cf. Ef 3:18). A nota de rodapé em Ezequiel 1:12 diz:

O mover dos seres viventes não é individual, mas corporativo. Eles se movem como uma entidade em coordenação. Cada um dos seres viventes está voltado para uma direção. Enquanto estão voltados para essas quatro direções, duas das suas asas se estendem e tocam as asas das criaturas do lado, formando um quadrado. Quando os seres viventes se movem, eles não precisam se virar; um se move para frente enquanto a criatura oposta se move para trás, e os dois outros para os lados (v. 9). Esse é um belo retrato da coordenação da igreja como o Corpo de Cristo, no qual cada membro tem sua posição e função particular, ou ministério (Rm 12:4-8; 1Co 12:14-30; Ef 4:4-16). Quando um membro funciona, ele se move “para frente” a fim de cumprir sua função, e os outros membros se acomodam com ele movendo-se na mesma direção, alguns “para trás” e outros “para o lado”.

A palavra *acomodar* significa “conformar, aquiescer, adaptar, ajustar, corresponder, moldar, estar harmonizado e concordar”. Apesar de uma criatura ir para frente enquanto duas andam de lado e uma anda para trás, elas estavam em perfeita harmonia; elas estavam conformadas uma com a outra. Semelhantemente, precisamos nos adaptar com as funções dos outros membros.

***Andar para trás e de lado é dizer “Amém” à função específica
ou ministério) e encargo de outro membro***

Andar para trás e de lado é dizer “Amém” à função específica (ou ministério) e encargo de outro membro (Rm 12:4; cf. 1Co 14:29-31). Quando nos coordenamos com os outros, nosso “Amém” é às vezes muito fraco. Muitas vezes estamos cheios de murmúrios e arazoamentos. Precisamos orar: “Senhor, fortalece nosso ‘Amém.’” Romanos 12:4 diz: “Pois assim como

em um só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função”. Primeira Coríntios 14:29-31 fala dos santos profetizarem um por um. Nas reuniões da igreja muitos santos podem falar Cristo. Enquanto um está falando, os outros podem dizer: “Amém!” *Amém* é uma grande palavra. Para ter uma boa coordenação precisamos de um “Amém” saudável. Isso não significa que estamos fingindo ou representando. Ao contrário, exercitamos nosso espírito para dizer “Amém” para a função de outros membros a fim de que tenhamos uma boa coordenação e sigamos o Espírito.

*Se nos importamos apenas com nosso próprio serviço e
não temos esses quatro tipos de andar,
por fim nos tornaremos um problema na igreja*

Se nos importamos apenas com nosso próprio serviço e não temos esses quatro tipos de andar, por fim nos tornaremos um problema na igreja (cf. 3Jo 9). Terceira João 9 menciona Diótrefes, que amava ser o primeiro. Isso é repulsivo e terrível. Um dia o irmão Lee resumiu um cooperador que não está mais entre nós, dizendo: “O problema é que ele não conhece o Corpo, não se importa com o Corpo e, em todo lugar que ele vai, há problemas com a unidade”. Que o Senhor possa ter misericórdia de nós.

*Aquele que anda para frente
tem a responsabilidade de seguir o Espírito*

Aquele que anda para frente tem a responsabilidade de seguir o Espírito (Ez 1:12; cf. At 16:6-10). Visto que Paulo e Silas estavam seguindo o Espírito, o Espírito os proibiu de ir a certa direção e, em lugar disso, os conduziu em outra direção (At 16:6-10). Porque eles seguiram o Espírito em uma coordenação adequada em todo lugar que Ele os conduzia, o mover do Senhor foi para Macedônia, e a primeira igreja na Europa foi levantada.

Quando estamos em coordenação com os santos, o Espírito conduzirá alguns para funcionar de maneira específica como a pregação do evangelho, profetizar e apascentar outros. Um membro que é conduzido pelo Espírito a fim de funcionar é como um ser vivente que anda para frente, e os outros são como os seres viventes que devem seguir, andando para o lado e para trás. Contudo, assim que o Espírito conduz outro membro para funcionar, aquele membro deve seguir o Espírito para andar “para frente”, e os outros devem segui-lo andando para o lado e para trás. Isso é coordenação.

Ezequiel 1:12 diz: “Não se viravam quando iam”. Virar-se significa

discordar, parar de seguir o membro que está funcionado segundo a direção do Espírito, sendo assim divisivo, individualista e cheio do ego. Precisamos permanecer em coordenação. O Senhor deseja nos introduzir em uma coordenação saudável e sem ego. Viver no Corpo de Cristo em realidade significa que não há ego, mas Cristo como o Espírito que dá vida é nossa habilidade para coordenar uns com os outros. Cristo como o Espírito que dá vida é o nosso poder, força e suprimento para coordenar uns com os outros. Para funcionar e mover em coordenação sem virar, não podemos ser individualistas ou cuidarmos de nós mesmos. Ao contrário, precisamos cuidar da harmonia e nos ajustarmos uns com os outros. Para isso, precisamos do Espírito que dá vida como a comunhão. Nessa comunhão está nossa habilidade de nos coordenarmos. À parte Dele como o Espírito que circula, não há esperança de coordenação. O Senhor quer nos fazer Sua continuação para continuar o livro de Atos; Ele quer viver novamente na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida de maneira coordenada por meio do Seu Corpo. Por isso, quando o Senhor estiver conduzindo um membro para funcionar, os outros devem dizer “Amém”. Que o Senhor nos faça como os quatro seres viventes em Ezequiel 1: um belo retrato de coordenação. Veremos que como resultado da unidade adequada, pelo fluir, a comunhão circulante do Espírito que dá vida, haverá um poder e impacto, e o Senhor terá um caminho para se mover e apressar Sua vinda.

***Se irmãos com funções diferentes
não sabem como coordenarem-se em comunhão,
eles irão competir e até mesmo brigar
entre si, o que pode resultar em divisão***

Se irmãos com funções diferentes não sabem como coordenarem-se em comunhão, eles irão competir e até mesmo brigar entre si, o que pode resultar em divisão (cf. Fp 1:17; 2:2; Gl 5:25-26).

***A comunhão nos entremescla, mistura, ajusta,
tempera, harmoniza, limita, protege,
supre e abençoa, dando-nos o poder e
o impacto do Espírito; o Corpo está na comunhão***

A comunhão nos entremescla, mistura, ajusta, tempera, harmoniza, limita, protege, supre e abençoa, dando-nos o poder e o impacto do Espírito; o Corpo está em comunhão (1Co 12:24-25; Ez 1:13-14). Agradeço ao Senhor

por todos os meus companheiros cooperadores, e também agradeço a Ele porque precisamos nos coordenar um com o outro. Nenhum de nós é igual, e nenhum de nós tem a mesma função. Amo os irmãos e preciso deles; eles podem fazer muitas coisas que eu não posso fazer, e posso fazer algumas coisas que eles não podem. Precisamos dos outros membros.

Devemos aplicar essa questão de coordenação não apenas a uma igreja local, mas também entre as igrejas; isso significa que somos seguidores das igrejas e que as igrejas locais devem ter comunhão com todas as igrejas locais genuínas na terra, a fim de guardar a comunhão universal do Corpo de Cristo

Devemos aplicar essa questão de coordenação não apenas a uma igreja local, mas também entre as igrejas; isso significa que somos seguidores das igrejas e que as igrejas locais devem ter comunhão com todas as igrejas locais genuínas na terra, a fim de guardar a comunhão universal do Corpo de Cristo (1Ts 2:14; 1Co 10:16). — D.T.